

**417** EOSINOFILIA BO DIAGNOSTICO DE REJEIÇÃO AGUDA NO TRANSPLANTE RENAL. M.L. RAUBER, L.F. GONÇALVES.- (Serviço de Nefrologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS),

O objetivo deste trabalho é avaliar a efetividade da contagem de eosinófilos no sangue periférico e no infiltrado inflamatória intra-ênxerto como método diagnóstico de rejeição aguda (RA) pós-transplante renal. Foram selecionados 23 pacientes (11 M e 12 F) submetidos a transplante renal que realizaram punção biópsia renal (PBR) e punção aspirativa renal (PAR) para avaliação de disfunção renal aguda no período de 06/91 a 08/92. Foram realizadas contagens percentuais de eosinófilos no sangue, e em lâminas de PAR. As PAR foram realizadas, processadas e interpretadas conforme metodologia descrita por HHyry e von Willebrand. Os resultados da PBR foram utilizados como padrão-ouro para o diagnóstico de RA. Realizaram-se 36 punções, obtendo-se material representativo para o estudo em 31 ocasiões. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a contagem de eosinófilos no sangue dos pacientes com RA ( $1,75 \pm 2,42$ ) e sem RA ( $1,26 \pm 2,02$ ). Na avaliação dos eosinófilos intra-ênxerto (EIE), observou-se diferença significativa entre os casos de RA ( $2,5 \pm 2,6..$ ) e aqueles sem RA ( $1,1 \pm 1,1$ ),  $p < 0,05$ . Considerando-se como diagnóstico de RA a presença de EIE  $> 3\%$  sua eficácia foi: Sensibilidade = 50,0%; especificidade = 89,5%; valor preditivo + = 75,0%; valor preditivo - 73,9%; acurácia = 7,4%; qui-quadrado = 4,1  $p < 0,05$ . Estes resultados preliminares demonstram que a contagem dos EIE pode apresentar um método útil para o diagnóstico de rejeição aguda, com baixa sensibilidade.

|       |      |    |
|-------|------|----|
|       | RA + |    |
| EIE + | 6    | 2  |
|       | 6    | 17 |